

# *AGASALHO*

Livro 82

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***AGASALHO***

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.



## ***DIVIDO-ME***

Me divido em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

## ***CALEM AS VOZES***

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem minha ansiedade dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero para que descansem em paz essas ajudas que não pedi, e deste modo eu escolha a companhia e onde viver.



## ***A QUEM ASSISTO***

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, emprestando confiança àqueles a quem assisto.

## ***COMO NÃO VIVO***

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias com finais felizes. Acostumado a sofrer golpes e ferido por gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos que inscrevem maus tratos na memória.



## ***FUTUROS IMAGINADOS***

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais e palhaços obrigados a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.

## ***TEMPO DE INOCÊNCIA***

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma. Põem em voga motivações que consigo carreguem predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.



## ***NARRO O VERÍDICO***

Narro o verídico, sem sombras de dúvidas, narrado com inusitada fidelidade. A vida tem sido teatro de muitos acontecimentos. Embora não tenha registro algum me outorgo o direito de solicitar aceitação, até prova em contrário. Indiferente a outros destinos, faço do papel sua residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.



## ***FAREI***

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser aguarda o que ainda está por vir.



## ***AÇÃO***

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora.

## ***EVITO***

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.



## ***ALGUÉM***

Esperamos por alguém que nos ofereça um significado para a vida.

## ***NECESSITO SILÊNCIOS***

Eu necessito de silêncios que me deixam pensar. Alguns entendem por ideal começar pelas bordas, isso pode ser um obstáculo para quem pensa em abandonar critérios prévios, transportadores de códigos. Os erotismos assimétricos são mais atenuantes, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a cortesia quando recíproca e natural.



## ***SUJEITOS***

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.

## *NÃO TENHO MEIOS*

Não tenho meios para sustentar todas as vezes que abordo a questão da honestidade, uma humildade me força a descrever a falta de durabilidade.



## *AS SOMAS*

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa a sensatez, desconvido o resto dos meus dias, de alimentar-te como desgastado personagem.

## ***SONHOS E PRECIPÍCIOS***

Assisto pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitando um tormento universal.



## ***SOB PRETEXTO***

Sob pretexto, quero transformar o amor em algo acessível, diário, palpável e apalpável.

## ***SE FEZ FEBRE***

Meus esconderijos guardam a chama que incendiou várias gerações seguidas. Amparadas por usos, com os afetos cansados, sobras de desprezos ocasionais.



## ***INSULTO***

Insulta-me a indiferença não ter uma ânsia vizinha que me faça sonhar pelo menos uma vez. As viagens são tantas que nunca se sabe se voltará.



## ***TENTO FUGIR***

Alimento interlocutores, lhes invento com a intenção de disfarçar meus medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território.

## *A DESISTÊNCIA*

A desistência ocupou o lugar entre meu rosto e o espelho, nos olhos haviam rugas ocupando o lugar da alegria que, por vezes, amenizava as dores da vida.



## *JAZ IMPERFEITA*

Jaz imperfeita a raiva clandestina que invade a minha intimidade, pula meus muros, senta ao meu lado. Misturada no meu cotidiano desanda as resistências, reinam mesquinhas eternizadas todas as minhas fragilidades.

## ***COMO RETER***

Como reter o mínimo para se sair vivo quando se entrega a própria essência? Com que ânimo seguir vendo secada a coragem?



## ***VERNIZ***

Renovo o verniz, disfarço a verdade simulada como farsa, isento-me das armadilhas, das tocaias que escondem traições sem solução.



## ***DEMITI***

Demiti o exibicionismo da vida instalando precariamente minha melhor forma de farsa.



## ***BUSCAR***

Buscar negociações com um final menos infeliz.



## ***OMITIR***

Acredito ser transparente a todos a quem me dirijo, até aos que não foram apresentados ao que mais necessito, exceto aqueles que não consigo deixar de me omitir.



## ***INVADIDO***

Fui invadido por forças internas demandando registro, nelas encontrei sinais de tentações em desuso.

## ***ABORDO TEMAS***

Abordo temas que cumprem e envolvem o agasalhar, comunicar segredos, afinar o que é bruto privando-lhe da obediência absoluta. Autorizo aos proibidos incluindo-lhes conhecer a liberdade.



## ***MANIFESTO***

Várias são as vezes que me manifesto pela importância de que a consciência social deva ser construída com prática amorosa, sem traições, sem uso do outro, sem manipulação de nenhuma espécie.

## ***HIPOCRISIA***

Rebela-me a hipocrisia, trato de ver o que passa. Não tolero a corrupção. Como o engano confunde, como o ódio incita à destruição como forma de instaurar o desastre, sem decência e sem inocência. Vingam-se impunes, infantis, arrogantes, inconsequentes.



## ***MINHA SOMBRA***

Minha sombra, fiel, não foge de mim, coerente me acompanha, embora às vezes contrariada se desespere com a oscilação dos meus passos desiguais. Diz-me que pareço uma ficção mal traduzida que renega a sair de circulação.

## ***NÓS E O TEMPO***

Abrigadas em seus mistérios as lembranças retornarão;  
nos encontrarão envelhecidos.



## ***TERRITÓRIOS***

Memórias, afetos, sonhos são territórios pouco conhecidos. Pretensioso fui ao pensar no congelar eterno do passado: não considereei que as lembranças são antigas e atuais e as memórias lembram, mas também esquecem.

## ***RIESGO***

Considerando escassas minhas possibilidades de ser lido, me arrisco a simplificar, recorro à uma sincera abertura de superpostas ruínas e conquistas próprias e alheias aglutinadas dentro e fora do contexto.



## ***TENTO***

Tento eliminar o trágico, sem euforia. Ainda que evite o passado ele anuncia presenças esperando oportunidades para retornar. Ele continua a fazer festa à sombra de minha desatenção. Às escondidas, ressuscita outras partes da minha vida.

## *VERTER LÁGRIMAS*

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro dor tão doída como a de perceber o vazio de uma presença.



## *UM SUSPIRO*

Um suspiro de alívio anula o investimento da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu el primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.

## ***QUERO***

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade de sonhar, magnifico o presente para sustentar o meu desejo de viver.



## ***VIOLÃO***

Quanto ao violão, deu lugar ao lápis e a caneta, me expresso hoje deixando as memórias escritas. Elas não conseguem fugir dos livros.

## ***QUERO***

Quero olhos que se debrucem em mim, quero histórias contadas no meu idioma, um conforto depositado nos meus lutos, quero ouvidos surdos aos insultos e ameaças, um abrigo para o despejo, uma esperança emprestada, alguém com sobras de amor.



## ***QUANTO***

Quanto mais eu rezo mais assombração me aparece.  
(ditado popular)



## ***CARREGO***

Carrego comigo ideias que importem, inovadas, afetos que valham a pena, esperanças intactas, vacinadas, corajosas, que enfrentem as mentiras, as corrupções e os corruptores.



## ***DESACOSTUMADO***

Envolvido com o novo que me faz saber insuficiente, surte efeito o antídoto que me salva do tédio, convoco a intimidade de todas as histórias escutadas e silenciadas, sejam versões locais, seguros pessoais, ainda que levemente desacostumados a transparência.

## ***CONDENO***

Condeno aos faladores excessivos, os que se escondem por detrás das mentiras, das escolhas apressadas, dos que usam do engano para promover o descrédito e a decepção.



## ***NÃO SEI***

Não sei, não posso saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.

## ***DEGELO***

Vou-me. Descongelando o coração, levo comigo a alegria de quase haver estado no paraíso. Forjada a ilusão, aprendiz de outras importâncias, medi forças com a tentação para suspender as atuações que me tornaram irregular. Sabedor da diferença entre me esconder na cidade e aparecer no campo, entre a urgência e a pressa, opto pela calma, não vivo mais de acessórios, no máximo sonho para que não me caia o projeto de viver.



## ***ALGUM DIA***

Algum dia, quando passe o meu tempo de ver todas as belezas reunidas, nesse cotidiano que me cerca, quando já não me seja mais permitido saudar e viver, então inventarei presenças que me visitem com encanto.

## ***SIMULO***

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que não pisa e pouco habita o chão dos humanos distraídos com urgências acessórias.



## ***TIVE O ENCARGO***

Tive o encargo de reparar uma rude compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam; que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. Pó enriquecido e papel desaproveitado, bibliotecas esvaziadas por supérfluos constando a derrota dos leitores.

## ***OPTO POR FICAR***

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar carregando violações pessoais. Na crônica ingenuidade, os incautos costumam satisfazer-se com seus enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revelam amadores, anjos subordinados quando eles exaltam seus despreparos e oferecem suas protetoras companhias, quando não saem mais de casa e optam por ficarem sós.



## ***O LUGAR DO MEU RECREIO***

Tenho a impressão de que me repito, menos do que aqueles que se limitam a seguir opiniões, copiando aos outros. Eles sabem de tudo, falam de tudo, opinam como especialistas de ocasião. Eles costumam carregar muitos povos ao desastre.

## ***POR QUE TANTO TEMOR?***

Como esta dor não cicatriza, expõe toda a fragilidade que me desatina, ela entra silenciosa, quieta como a noite. Chega se faz presente, reveste o corpo com feridas permanentes. Não avisa quando chega. Tento evitar o sofrimento antecipado. Esta dor me trata iluminando e desafiando a intromissão da novidade que insiste em apresentar-se atemporal, dando sinais da finitude. Esta dor, ora óssea, ora muscular, gengival, intestinal, abdominalmente vesical, lacrimal, apresenta-se aos gritos ou como a mudez que depura as palavras. Nega-se a aceitar-me vitalício, portanto, fica decretado a partir de agora que a previsibilidade será defendida permanentemente pelo tempo de cada existência pondo avisos efêmeros por onde passe.



Roberto Curi Hallal

